

INCIDÊNCIA DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NO MUNICÍPIO DE GARÇA – SP E REGIÃO.

ROCHA, Jessé Ribeiro.

SANTOS, Luana Maria.

CANESIN, Renato.

MACHADO, Juliane de Abreu campos.

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED.

jessenegao13@hotmail.com.br

PINHEIRO JR, Osni Álamo.

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED.

POZZER, Danilo João.

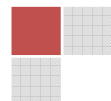
Chefe de Inspeção de Defesa Agropecuária de Garça-SP

Resumo

O vírus da anemia infecciosa eqüina (AIE) é um agente causador de enfermidade nos eqüídeos que pode acarretar graves prejuízos econômicos. Consiste em uma virose que possui distribuição mundial e sua transmissão ocorre, principalmente, pelo sangue e secreção corporal de animais infectados através de insetos hematófagos. O vírus é causador de infecções persistentes, as quais tornam o animal infectado uma permanente fonte de infecção. AIE é, até o momento, uma doença incurável e a legislação pertinente preconiza o sacrifício dos animais soropositivos. Desta forma foi realizando um levantamento da incidência e das atitudes que são tomadas com relação à enfermidade em questão na região de Garça-SP. Verificou-se no período de 1984 até julho de 2007, 70 casos registrados de animais soropositivos no município de Garça, 6 em Álvaro de carvalho e Ocauçú e em Gália foram registrados 70 casos de eqüídeos infectados, sendo que o último surto ocorreu no ano de 1999.

Palavras-chave: Anemia infecciosa eqüina, Situação e Incidência.

Tema central: Medicina Veterinária.



ABSTRACT

The virus of the equine infectious anaemia (AIE) is a causing agent of disease in the horses who can cause serious economic damages. The virus consists of one that it possesses world-wide distribution and its transmission occurs, mainly, for the blood and bodily secretion of animals infectados through hematofagos insects. The virus is causing of persistent infections, which become the sepit animal a permanent source of infection. AIE is, until the moment, an incurable illness and the pertinent legislation praises the sacrifice of the soropositive animals. In such a way it was carrying through a survey of the incidence and the attitudes that are taken with regard to the disease in question in the region of Garça-SP. It was verified in the period of 1984 until July of 2007, 70 registered cases of soropositivos animals in the city of Garça, 6 in Alvaro de Carvalho and Ocauçú and in Gália had been registered 70 cases of infectados horses, being that the last one I occasion occurred in the year of 1999.

Word-key: Equine infectious Anemia, Situation and Incidence.

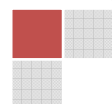
Central subject: Medicine Veterinary.

1. INTRODUÇÃO

A anemia infecciosa eqüina (AIE) é considerada a principal doença infecto-contagiosa da eqüideocultura brasileira para a qual não há vacina e nem tratamento eficazes (Reis, 1997). Ela é causada por um retrovírus do gênero Lentivírus (Carpenter & Chesebro, 1989), que acomete cavalos, asininos e muares e sua transmissão na natureza é feita principalmente pelos insetos hematófagos do gênero *Tabanidae* (Issel & Coggins, 1979; Issel *et al.*, 1988).

Caracteriza-se por uma infecção persistente, resultando em episódios periódicos de febre, anemia, hemorragias (McClure *et al.*, 1982), trombocitopenia (Crawford *et al.*, 1996), leucopenia, Supressão transitória da resposta imunológica (Newman *et al.*, 1991) e aumentos significativos nos níveis de cobre e de enzimas hepáticas (Palomba *et al.*, 1976). Sinais neurológicos e lesões do sistema nervoso central têm sido associados à doença.

Sinais clínicos, como perda de peso, depressão, desorientação, andar em círculos e hipertermia, têm sido observados (McIlwraith & Kitchen, 1978; McClure *et al.*,



1982). Cavalos que estiveram assintomáticos por alguns meses ou anos podem apresentar episódios de febre após o tratamento com drogas imunossupressivas (Kono *et al.* 1976).

O Brasil ocupa a terceira posição mundial em relação ao número de eqüídeos após o México e a China. Segundo o IBGE (Banco, 2001), o rebanho eqüídeo brasileiro é de 8.385.736 animais.

O diagnóstico laboratorial é de fundamental importância para detecção dos portadores da doença, que, de acordo com a legislação devem ser sacrificados, promovendo o saneamento dos rebanhos (Brasil, 2004).

No Brasil, a AIE foi constatada pela primeira vez em 1968, nos Estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro (Guerreiro *et al.*, 1968). Segundo Reis *et al.* (1994), a prevalência da doença está acima de 50% no Brasil Central, Roraima e Minas Gerais.

Diante desses dados e da importância econômica desta enfermidade o presente trabalho foi desenvolvido objetivando-se descobrir informações sobre a incidência de animais acometidos pela AIE no município de Garça - SP e as atitudes que são tomadas frente a estas situações.

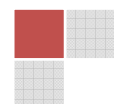
2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados do presente trabalho foram obtidos através da análise de arquivos epidemiológicos da Inspeção e defesa agropecuária de garça do ano de 1984 até julho de 2007.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados no município de Garça 70 casos de eqüídeos com AIE. No município de Álvaro de carvalho foram 6 casos registrados apenas no ano de 2003. Em Ocauçu a ocorrência da enfermidade também foi pequena há registro de 6 casos no ano de 1986 . Já em Gália foram 70 casos confirmados sendo que o último surto ocorreu no ano de 1999.

Os animais que por ventura são transportados de uma propriedade para outra independente da distância e condições sanitárias, necessitam de um exame de AIE e



guia de trânsito que pode ser conseguido no serviço de defesa agropecuária do município. Caso o animal que se pretende transportar apresente através do exame um resultado positivo para a enfermidade em questão além do sacrifício deste, deverá ser transportado em um veículo cuja gaiola seja toda revestida com tela para impedir o acesso de insetos a este animal, minimizando assim as chances de proliferação do vírus (Brasil, 2004).

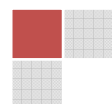
Adicionalmente, vale lembrar que muitos animais não apresentam qualquer sinal clínico (portadores assintomáticos) associado à AIE. Issel *et al.* (1985) estimaram que mais de 30% dos cavalos positivos para a AIE no sudeste do Estado da Louisiana, nos EUA, enquadrava-se nessa categoria.

5. CONCLUSÃO

Verifica-se no município de Garça e região que o quadro da anemia infecciosa eqüina apesar de alguns surtos se encontra estável e no caso de animais soropositivos é efetuada a eutanásia destes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BRASIL. Resolução número 4/2004. Controle da anemia infecciosa eqüina no estado de Minas Gerais. *Diário Oficial da União*, n.138, seção 1, p.92, 2004.
2. BANCO de dados agregados. IBGE, 2001. Disponível em: <<http://sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=12>> Acessado em 02/11/2003.
3. CARPENTERS, S., CHESEBRO, B. Change in host cell tropism associated with *in vitro* replication of equine infectious anemia virus. *J. Virol.*, v.63, p.2492-2496, 1989.
4. CRAWFORD, T.B.; WARDROP, K.J.; TORNQUIST, S.J.; REILICH, E.; MEYERS, K.M.; MCGUIRE, T.C. A primary production deficit in the thrombocytopenia of equine infectious anemia. *Journal of Virology*, v.70, n.11, p.7842-7850, 1996.
5. GUERREIRO, M.G.; BAUER, A.G.; GLOSS, R.M.; VIDOR, T.; FARIAS, M.T.; TREIN, E.; MANCUSO, P.C. Simpósio sobre anemia infecciosa eqüina. *Boletim do Instituto de Pesquisa Veterinária "Desidério Finamor"*, Porto Alegre, n.1/2, p.3-4, 1968.



6. ISSEL, C.J.; ADAMS Jr., W.V.; FOIL, L.D. Prospective study of progeny of inapparent equine carriers of equine infectious anemia virus. *American Journal of Veterinary Research*, Schaumburg, v.46, n.5, p.1114-1116, 1985.

7. ISSEL, C.J., COGGINS, L. Equine infectious anemia: Current knowledge. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, v.174, p. 727-733, 1979.

8. ISSEL, C.J., RUSHLOW, K.E., FOIL, L.D. et al. A perspective on equine infectious anemia with emphasis on vector transmission and genetic analysis. *Vet. Med. Microbiol.*, v.17, p.251-286, 1988.

9. MCCLURE J.J., LINDSAY W.A., TAYLOR W., OCHOA R., ISSEL C.J., COULTER S.J. Ataxia in four horses with equine infectious anemia. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Chicago, v.180, n.3, p.279-83, 1982.

10. MCILWRAITH, C.W.; KITCHEN, D.N. Neurologic signs and neuropathology associated with a case of equine infectious anemia. *Cornell Veterinarian*, Ithaca, v.68, n.2, p.238-249, 1978.

11. NEWMAN, M.J.; ISSEL, C.J.; TRUAX, R.E.; POWELL, M.D.; HOROHOV, D.W.; MONTELARO, R.C. Transient suppression of equine immune responses by equine infectious anemia virus (EIAV). *Virology*, New York, v.184, n.1, p.55-66, 1991.

12. PALOMBA, E.; MARTONE, F.; MEDURI, A.; VACCARO, A.; DAMIANI, N. *Folia Veterinaria Latina*, Milano, v.6, n.3, p.275-288, 1976.

13. REIS, J.K.; MELO, L.M.; REZENDE, M.R.; LEITE, R.C. Use of an ELISA test in the eradication of an equine infectious anemia focus. *Tropical Animal Health and Production*, Edinburg, v.26, n.2, p.65-68, 1994.

14. KONO, Y.; HIRASAWA, K.; FUKUNAGA, Y.; TANIGUCHI, T. Recrudescence of equine infectious anemia by treatment with immunosuppressive drugs. *National Institute of Animal Health Quarterly*, Tokyo, v.16, p.8-15, 1976.

